

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO APLICADAS À EDUCAÇÃO

LUÍSA FLORES SOMAVILLA

**VÍDEOS DO YOUTUBE E ENSINO DE INGLÊS: UMA ANÁLISE
COMPOSICIONAL**

Santa Maria – RS

2017

Luísa Flores Somavilla

VÍDEOS DO YOUTUBE E ENSINO DE INGLÊS: UMA ANÁLISE COMPOSICIONAL

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à Educação (EAD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à Educação**.

Aprovado em 23 de junho de 2017:

Prof. Dra. Andrea Reginatto (Universidade Federal de Santa Maria)
(Presidente/orientador)

Prof. Dra. Tania Moreira (Universidade Federal de Santa Maria)

Prof. Dra. Liziany Muller (Universidade Federal de Santa Maria)

Santa Maria, RS
2017

VÍDEOS DO YOUTUBE E ENSINO DE INGLÊS: UMA ANÁLISE COMPOSICIONAL

YOUTUBE VIDEOS AND ENGLISH TEACHING: A COMPOSITIONAL ANALYSIS

Luísa Flores Somavilla¹, Andrea Ad Reginatto²

RESUMO

Com o crescente consumo de vídeos enfocando a aprendizagem de inglês como língua estrangeira, torna-se necessário refletir sobre esse gênero textual contemporâneo. Portanto, este trabalho propõe identificar os recursos semióticos empregados nos vídeos sobre aprendizagem de inglês do YouTube através de uma análise composicional, baseada na Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 2004) e, mais especificamente, na Gramática Visual (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006). Para isso, foram mapeados os cinco canais mais acessados sobre a temática voltados ao público brasileiro e foi selecionado um vídeo recente e popular de cada canal para a análise. A partir desse cinco vídeos, foram observados os padrões semióticos em termos de valor de informação (direita/esquerda, topo/base, centro/margem) e saliência. Observa-se que informações novas, como vocabulário desconhecido e referências incomuns, tendem a ser posicionadas à direita (valor de informação nova) e informações consideradas familiares, como a inscrição ao canal e dicas mais próximas da realidade da maioria dos usuários, à esquerda (valor de informação dada). Os valores topo (ideal) e base (real) aparecem basicamente na forma de legenda explicativas posicionadas na parte de baixo da tela. Em relação à saliência, uma multiplicidade de recursos é utilizada - mudança de tamanho de fonte, foco, contraste, cores, perspectiva – ora conferindo destaque, ora apenas sinalizando ao leitor uma quebra de fluxo de raciocínio. Pode-se concluir que apesar da liberdade conferida pela plataforma, o próprio uso cristaliza certas práticas de utilização de recursos semióticos alinhadas ao contexto de cultura e às características do gênero.

Palavras-chave: Vídeos; Ensino de LE; Linguística Sistêmico-Funcional; Gramática Visual.

ABSTRACT

With the growing consumption of videos focusing on learning English as a foreign language, it is necessary to reflect about this contemporary text genre. Thus, this study aims to identify the semiotic resources used in YouTube videos about English learning by means of a compositional analysis based on Systemic-Functional Linguistics (HALLIDAY, 2004) and, more specifically, on Visual Grammar (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006). For that, we mapped the five most accessed videos on English learning for the Brazilian audience and selected one recent and popular video from each channel for the analysis. In these videos, we analyzed semiotic patterns in terms of value of information (left/right, top/bottom, and center/margin) and salience. New information, such as unknown vocabulary and uncommon references, tend to be placed in the right side (new information) and familiar information, such as channel subscription and hints closer to most users' reality, is placed in the left side (given information). Top (ideal) and bottom (real) values basically appear in the form of explanatory subtitles placed at the bottom of the screen. Regarding salience, several resources are used – changes in font size, focus, contrast, colors, perspective -, and at certain times they give emphasis, and at other times they just signal a shift in the flow of reasoning to the reader. It can be concluded that despite the freedom enabled by the platform, the very use fixes specific practices in the use of semiotic resources, aligned to the context of culture and to the characteristics of the genre.

Keywords: Videos, FL Learning; Systemic-Functional Linguistics; Visual Grammar.

¹ Licenciada em Letras Inglês pela Universidade Federal de Santa Maria, aluna do curso de Pós-Graduação de Tecnologias de Informação e Comunicação aplicadas à Educação pela Universidade Federal de Santa Maria - (UFSM);

² Doutora em Letras/Linguística na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e Mestre em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2000), Professora adjunta da Universidade Federal de Santa Maria – (UFSM).

1 INTRODUÇÃO

Com o desenvolvimento e expansão de plataformas que oferecem acesso a vídeos dos mais diversos assuntos de maneira gratuita, tem se tornado cada vez mais possível contar com esses recursos para sua formação complementar. Além disso, nos últimos cinco anos houve um *boom* de vídeos abordando técnicas e dicas para a aprendizagem de língua estrangeira. Esses recursos têm sido cada vez mais acessados tanto por alunos em busca de complementação e aperfeiçoamento quanto por pessoas que têm interesse na aprendizagem de línguas e buscam fazê-lo de forma autônoma.

O *YouTube* é uma plataforma de distribuição de conteúdos que oportuniza um diálogo síncrono e/ou assíncrono entre aprendizes mais e menos experientes de língua estrangeira, que compartilham vídeos caseiros originais com informações e dicas sobre seu próprio processo de aprendizagem, bem como questões de língua mais específicas, democratizando o intercâmbio de experiências e a troca de conhecimentos, em uma forma de expansão da zona de desenvolvimento proximal gratuita, atrativa e lúdica.

Em minha prática docente, no contexto de ensino em escolas de idiomas, percebi junto aos meus alunos, jovens e adultos, majoritariamente universitários o interesse crescente da plataforma YouTube para complementação dos estudos de inglês nas horas de lazer. Para eles, a utilização dos vídeos, como recurso de aprendizagem, possibilitava o acesso à informação com uma abordagem lúdica e moderna.

A partir disso, surge a importância de trazer para reflexão mais aprofundada a contribuição destes recursos à aprendizagem de língua estrangeira, bem como as estratégias que os chamados YouTubers lançam mão para comunicar sentidos. Nesse contexto, torna-se importante identificar como funciona essa nova prática social em termos dos padrões semióticos utilizados, através da análise de alguns vídeos selecionados dentre os canais mais populares, considerando que, pelo menos em tese, os vídeos mais assistidos são aqueles pelos quais houve um maior número de pessoas interessadas.

Assim, este trabalho tem o objetivo de identificar os recursos semióticos empregados nos vídeos sobre aprendizagem de inglês do *YouTube* através de uma análise composicional, baseada na Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 2004) e, mais especificamente, na Gramática Visual (KRESS; VAN LEEUWEN,

2006). Para isso, esta pesquisa pretende mapear vídeos populares do *YouTube* relacionados ao ensino de inglês como língua estrangeira e identificar os padrões apresentados nos vídeos mais acessados a respeito da temática.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A democratização da internet e a facilidade de criação de hipertextos para os mais diversos fins têm modificado o cenário da aprendizagem de línguas estrangeiras. Se há 15 anos encontrar material na língua-alvo era motivo de comemoração para os aprendizes, hoje esses materiais fazem parte do dia a dia. Segundo Mattar (2009), o acesso a uma variedade de recursos gratuitos online traz consigo novas possibilidades de Educação à Distância (EAD).

Houve, recentemente, um *boom* na produção caseira de vídeos sobre os mais variados temas, com o barateio dos custos de equipamentos e *softwares* com esse fim e a popularização dessas plataformas. Hoje em dia, é impossível frear a produção e o consumo desses vídeos (HORIZON REPORT, 2008) e, no ensino de línguas estrangeiras, não é diferente. Além de constituírem uma ferramenta poderosa para o ensino de línguas, os vídeos produzidos e divulgados em plataformas como o *YouTube* engendram novos gêneros textuais através dos recursos semióticos elegidos por seus produtores, os *YouTubers*.

Essas concepções revelam muito sobre o que se entende por ensinar e aprender no século XX e, para que seja possível entender esses significados, muitas vezes expressos de maneira sutil, se faz necessário utilizar categorias de análise que considerem os padrões que tendem a moldar esta prática social. Dessa forma, é possível compreender aspectos que embasam essas novas práticas discursivas e angariam tantos seguidores em vídeos educacionais, produzidos de aprendiz para aprendiz e cada vez em maior número.

Devido a esta grande diversidade de vídeos sobre a aprendizagem de línguas estrangeiras, mais especificamente da Língua Inglesa, torna-se ainda mais difícil a tarefa de selecionar os recursos que mais se adequam às necessidades e utilizá-los da maneira mais conveniente, visto que a plataforma não oferece sequências didáticas a serem seguidas, até por não servir exclusivamente ao objetivo de ensino-aprendizagem. Além disso, a própria produção desses vídeos é plural, já que a

plataforma confere liberdade de produção, e com isso os padrões devem-se muito mais ao uso do que a alguma prescrição, criando um sistema regido pelo uso.

Essa característica de abertura e a multiplicidade de opções disponíveis aos usuários pode estimular uma maior autonomia por parte do aprendiz. Leffa (2003) aponta importantes contribuições para que se propicie a autonomia estudantil: “Deixe o aluno aprender sozinho. Coloque um recurso aqui, outro recurso lá, disponibilize alguns professores, mas não atrapalhe a aprendizagem do aluno.” (p. 46). No YouTube, o que acontece é exatamente isso: os vídeos são produzidos, multiplicando-se constantemente, e cabe ao aprendiz buscar materiais que supram suas demandas. Este fator é o que leva a pensar que os vídeos mais assistidos da plataforma refletem as práticas do gênero mais comumente aceitas dentre os participantes desta comunidade.

Segundo Boluda (2012), uma das principais características deste tipo de ferramenta é justamente a amplitude. Isto propicia uma reorganização dos papéis do educador e do aprendiz, que passa a interagir com vários outros aprendizes, entrando em contato com outros projetos e compartilhando informações e percalços no caminho da aprendizagem.

O vídeo de YouTube constitui um elemento importante de interatividade, pois possibilita uma verdadeira troca entre dois aprendizes mediados pela plataforma online. Portanto, o resultado dessa troca é tão aberto quanto o recurso em si, e pode gerar múltiplos sentidos, em uma resposta autônoma e não previsível dos usuários que assistem aos vídeos em uma interface virtual (PRIMO, 2000).

Essas diferentes interações são importantes para que se busque entender os rumos do ensino e da aprendizagem de línguas em um mundo cada vez mais conectado e com mais possibilidades de produção e consumo de conteúdo. Os aprendizes não são mais apenas consumidores passivos de um conteúdo pronto, mas compartilham com outros aprendizes, mais ou menos experientes, parte de sua trajetória e selecionam, dentre os membros da comunidade virtual, as contribuições mais eficazes.

Neste âmbito, o professor perde, de maneira radical, o papel central do ensino, que passa a ser mais fluido em relações múltiplas de autor e leitor. É o que afirma Capurro (2014), ao defender que

Este cambio de centralidad, este nuevo eje organizador, que nos estrena como protagonistas de la escena, nos expone a elegir entre múltiples variantes, y nos entrega mayores libertades y responsabilidades. Internet,

como herramienta, nos ha convertido también en difusores y propagadores de nuestras propias ideas o conceptos. (CAPURRO, 2014, p. 192)

Considerando as questões até aqui levantadas, é possível afirmar que esta grande proliferação de vídeos educacionais no YouTube mobiliza professores para que se apropriem do saber acerca da linguagem dessa mídia e de suas potencialidades, identificando de que maneira estes recursos são veiculados na internet e utilizados por aprendizes (SCHNEIDER; CAETANO; RIBEIRO, 2012). Para ser professor no século XXI, é importante reconhecer as especificidades das mídias utilizadas no dia a dia de nossos alunos e conhecer as diferentes formas de aprender e ensinar, fora da sala de aula tradicional.

É nesse sentido que este trabalho busca contribuir, propondo uma reflexão sobre os padrões que permeiam a formação deste gênero a partir de um conjunto de seus exemplares, conforme Swales (2010). Para este fim, entendemos aqui a linguagem enquanto negociação de sentidos e o conceito de gênero como usos da linguagem ligados a atividades sociais, com algum grau de estabilidade em sua forma, conteúdo e estilo devido à recorrência de práticas discursivas (MOTTA-ROTH, 2008). Alinhada a estes pressupostos, a Linguística Sistêmico-Funcional possibilita pensar a linguagem enquanto sistema de escolhas. Para tanto, por seu foco descritivo acerca da produção e circulação de textos, esta análise baseia-se nas categorias e pressupostos da Linguística Sistêmico-Funcional e da Gramática Visual (HALLIDAY, 2004; KRESS; VAN LEEUWEN, 2006), mais especificamente, em relação à sistematização verbo-visual dos vídeos.

Para a Linguística Sistêmico-Funcional, a gramática é, na verdade, um sistema de escolhas lexicogramaticais em potencial na qual a seleção de um termo ou estrutura em detrimento de outro tem implicações de gênero, uma vez que não se trata de uma escolha arbitrária. Nesta perspectiva, as orações – verbais e visuais – apresentam três dimensões interligadas, que integram funções de linguagem através de escolhas lexicais e recursos semióticos mais ou menos adequados a cada contexto de situação. São elas a metafunção ideacional/representacional, que trata da experiência dos indivíduos frente ao mundo, a metafunção interpessoal/interacional, que diz respeito à interação social mediante a negociação de sentidos da comunicação, e a metafunção textual/composicional, que trata da organização textual.

Para este trabalho, interessa-nos olhar para as relações visuais estabelecidas nos vídeos em termos de composição, ou seja, de que maneira a estruturação dos recursos semióticos, principalmente da imagem, organiza também os sentidos produzidos por esses textos. Dessa forma, alinhada à perspectiva Sistêmico-Funcional, a Gramática Visual (KRESS & VAN LEEUWEN, 2006) presta-se a este tipo de análise por considerar estas escolhas como não arbitrárias, mas sim motivadas por intenções conscientes e inseridas em um contexto de cultura.

Dentro do sistema composicional, utilizado a partir de suas categorias analíticas, o conceito de valor de informação diz respeito aos lugares ou zonas que os participantes ocupam na imagem (KRESS & VAN LEEUWEN, 2006). Essas zonas são determinadas em relação a três subsistemas: a) esquerda/direita, em que os elementos posicionados à esquerda são tidos como informação dada e os da direita como informação nova, na cultura ocidental; b) topo/base, em que os elementos do topo representam significados ideais e os da base, reais; c) centro/margem, em que os elementos centralizados são considerados nucleares, com valor informativo maior ou mais importante em comparação à margem.

Já a saliência diz respeito ao destaque ou à relevância dada a algum elemento específico, por meio de artifícios como fonte, intensidade de cor ou brilho, contraste entre planos, entre outros. A estruturação, por fim, refere-se à presença ou ausência de algum elemento de divisão ou conexão entre figuras da imagem.

3 METODOLOGIA

Este trabalho constituiu-se a partir de uma pesquisa qualitativa, com um *corpus* limitado de textos a partir do qual se reflete sobre uma questão de pesquisa específica. A pesquisa, de caráter exploratório e realizada no contexto da internet, mais especificamente na plataforma de vídeos *YouTube*, baseou-se em vídeos populares sobre ensino-aprendizagem de inglês como língua estrangeira em que aprendizes experientes oferecessem tutoriais e dicas de maneira lúdica e interativa.

3.1 QUEM SÃO OS YOUTUBERS?

Os objetos de estudo são vídeos disponíveis em livre acesso no *YouTube* de canais populares sobre ensino e/ou aprendizagem de inglês como língua

estrangeira. A seleção dos vídeos foi baseada em duas etapas. Primeiro, realizou-se uma busca no YouTube com os descritores “aprender” e “inglês” e foram selecionados os 12 canais com maior com maior popularidade e que fossem direcionados a aprendizes brasileiros. Este levantamento foi concluído em 04 de abril de 2017, gerando os seguintes resultados (Quadro 1):

Quadro 1 – Canais do YouTube sobre aprendizagem de inglês mais acessados segundo a pesquisa

Canal	Inscritos
Agora Eu Falo	120.641
Carina Fragozo English in Brazil	356.816
Cintia disse	267.228
Cintya sabino	252.138
Inglês de bolso	92.917
Inglês winner	604.628
Kevin Porter	266.036
Mairo Vergara	420.335
MrTeacherPaulo	216.359
Small Advantages	501.489
Tia do inglês	226.882
Tim Explica	311.232

A partir deste levantamento, foram selecionados cinco canais para estudo (em negrito). O critério para esta escolha foi a popularidade de cada canal, representado em número de inscritos. Dentre os 12, os cinco mais populares e, portanto, selecionados para a pesquisa, foram: *English in Brazil*, *Inglês Winner*, *Mairo Vergara*, *Small Advantages*, *Tim Explica*. Em cada canal, foi selecionado um vídeo, de acordo com os seguintes critérios: a) Recência: ter sido publicado em 2017; b) Popularidade: ser o vídeo mais visualizado do ano até 15 de maio de 2017; c) Relação com a temática: apresentar conteúdos sobre a língua estrangeira em si ou sobre aprendizagem de línguas. Ficam excluídos vídeos avaliando falantes, vídeos no formato ‘vlog’³ e de divulgação. Os vídeos selecionados, portanto, apresentam-se no quadro 2:

³ Vídeos em que o produtor relata seu dia a dia ou aspectos de sua vida pessoal.

Quadro 2 – Dados dos vídeos selecionados em cada canal

Canal	Vídeo	Visualizações	Duração
Carina Fragozo English in Brazil	Músicas que sempre cantei errado (em inglês) (https://www.youtube.com/watch?v=mnVhVUEV8Qw&t=201s)	121.528	5:25
Inglês winner	5 MELHORES SÉRIES PARA APRENDER INGLÊS no NETFLIX (https://www.youtube.com/watch?v=0afw5xll3-k&t=287s)	247.194	5:46
Mairo Vergara	Verbo to be aprenda de vez essa joça (https://www.youtube.com/watch?v=2Wig3XCOcs)	179.059	12:42
Small Advantages	10 EXPRESSÕES que você NÃO ENTENDE Inglês Informal dos EUA #04 (https://www.youtube.com/watch?v=n5Vk1rjspk)	194.991	8:05
Tim Explica	12 Palavras em Inglês Que Você Usa Errado (https://www.youtube.com/watch?v=umTjl0uw01A)	139.588	7:08

O critério popularidade foi o mais importante na seleção dos canais participantes da pesquisa pelo interesse em mergulhar no universo do ensino-aprendizagem de inglês no YouTube em termos do que os usuários têm buscado, independentemente de formação acadêmica dos produtores de conteúdo, mas sim considerando uma troca genuína entre aprendizes de línguas em diferentes níveis de experiência. Portanto, os YouTubers dos cinco canais selecionados apresentam perfis diversificados, tendo em comum o público-alvo de brasileiros interessados em aprendizagem de inglês como língua estrangeira.

Carina Fragozo (canal *English in Brazil*) e Mairo Vergara (canal *Mairo Vergara*) têm formação específica na área de Letras Inglês. Carina é professora há mais de dez anos e cursa o último ano de doutorado em Linguística pela UFRGS. Já Mairo, formado em 2008 pela UEL, trabalhou na sala de aula por 1 ano e com tradução por 4 e despertou seu interesse em ensinar idiomas a partir de suas próprias frustrações com a língua japonesa.

Tim Cunningham (*Tim Explica*) e Gavin Roy (*Small Advantages*) são estadunidenses que fizeram o caminho inverso: a partir de seu esforço em aprender o português brasileiro como língua estrangeira, entraram em contato com brasileiros via YouTube e passaram a compartilhar sua trajetória como aprendizes de língua e

como falantes de inglês. Tim não explicita sua formação nas redes e Gavin é doutor em ciências atmosféricas.

Paulo Barros, do canal Inglês Winner, é o YouTuber mais antigo, com 8 anos de canal. Ele aprendeu inglês como segunda língua em viagens e intercâmbios e passou a ensinar inglês no YouTube na forma de curso, em um primeiro momento, e depois de maneira mais dinâmica e aberta. Não foram encontradas informações sobre formação acadêmica em suas páginas.

Neste trabalho, cujo enfoque principal é audiovisual, o recorte dado abordará questões de imagem e, portanto, as categorias analíticas terão como base primordial a Gramática Visual, de Kress & Van Leeuwen (2006). Com base nas imagens de cada um dos 5 vídeos selecionados, será analisado como o layout organiza, destaca e/ou estrutura as informações. Com base na metafunção composicional, no tópico a seguir, serão analisadas as categorias valor de informação e saliência.

4 RESULTADOS

Os vídeos selecionados são exemplares típicos do gênero, articulando diversos recursos semióticos, como imagens paradas e em movimento, texto oral e escrito, uso de cores e de zoom, vinhetas, músicas, entre outros. Observa-se que o produtor de cada vídeo utiliza tais recursos de forma mais ou menos consciente, ainda que em constante observância das características de registro específicas do gênero vídeos no YouTube. No entanto, é possível identificar padrões a partir da afiliação cultural ocidental que estruturam a forma de organização desses elementos de maneira a criar certos sentidos, compartilhados entre os membros desse universo discursivo.

A maneira como esses elementos semióticos são dispostos nos vídeos não é arbitrária nem aleatória, mas representa uma escolha contextualizada e alinhada com os padrões do gênero e com a cultura a que se endereçam, ou seja, seu *valor de informação* constitui dado importante na identificação dos movimentos de tais textos. As polaridades direita e esquerda, por exemplo, remetem à ideia de informação nova e informação dada, respectivamente, e seu uso pode ser observado nos vídeos selecionados (KRESS & VAN LEEUWEN, 2006).

No canal *English in Brazil* esse recurso é utilizado para destacar vocábulos que a autora presume serem desconhecidos pelo público. Ao explicar algum

conteúdo, quando surge alguma palavra menos comum, a autora utiliza uma imagem representativa da palavra em questão posicionada à direita da tela, conforme a Figura 1.

Figura 1 – Imagem ilustrativa da palavra ‘goat’ à direita da tela



Isso confere destaque ao vocábulo à medida que o situa como informação nova por seu posicionamento na tela. Esse efeito é replicado no vídeo do canal *Small Advantages*, na referência a um elemento externo ao assunto (um filme presumidamente não tão conhecido pelo público) através de imagens, bem como no vídeo do canal *Mairo Vergara*, na apresentação inicial das formas verbais de ser/estar. Os demais vídeos não fizeram uso dessa polarização.

Ainda em relação à polarização de recursos na forma de texto verbal ou visual, o esquema de posicionamento à esquerda traz o valor de informação inverso: indica que a ideia é apresentada como algo dado, familiar ao interlocutor. Nesse sentido, os vídeos demonstraram uma regularidade significativa. Os canais *English in Brazil*, *Inglês Winner* e *Tim Explica* apresentaram algum tipo de lembrete ao público para inscrever-se no canal, comentar ou interagir de alguma maneira (Figura 2).

Figura 2 – Indicação de redes sociais do canal à esquerda da tela

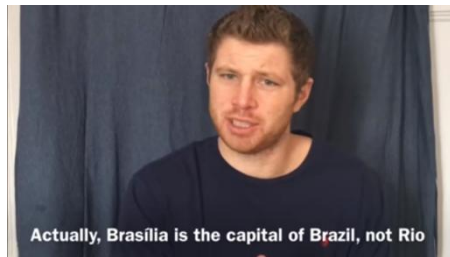


Esse padrão pode indicar que a informação que permite que o público acompanhe a produção do canal é apresentada permitindo certa aproximação, pois seu

posicionamento na tela sugere valor de informação dada, abrigando o lugar-comum e o óbvio, como afirma Araújo (2011).

A relação topo/base refere-se a elementos ideais e reais, respectivamente (KRESS & VAN LEEUWEN, 2006). O corte horizontal na tela reflete o ideal em seu topo, na forma de uma situação idealizada, uma promessa, um sonho, algo inatingível ou acima do nível do concreto, ao contrário da base real, que sugere informação mais concreta, observável, prática, atingível. Nos cinco vídeos analisados, essa relação aparece de forma significativa. Na base da maioria dos vídeos, aparece texto escrito na forma de legenda para exemplificar ou indicar a forma escrita de um texto apresentado oralmente, como na Figura 3.

Figura 3 – Exemplo em texto escrito na base da tela



Isso facilita para que o usuário veja a correspondência entre pronúncia e escrita e, dessa forma, a escrita torna-se tangível, observável e real.

De acordo com Kress and Van Leeuwen (2006), a relação centro/margem geralmente sugere certo nível de hierarquia, em que o elemento central tem algum grau de superioridade em relação aos elementos posicionados ao redor. Essa configuração não é comum em textos na cultura ocidental, segundo os autores. Os vídeos analisados corroboram tal conclusão, já que em nenhum deles tal estruturação semiótica parece ser apresentada.

A categoria *saliência* é definida por Kress and Van Leeuwen (2006) como o peso semiótico de um elemento visual, identificado intuitivamente pelo leitor. Isso quer dizer que há algum tipo de quebra ocasionada pelo uso de algum recurso semiótico diferente, fora do esperado, de modo a romper com a expectativa criada no leitor ao longo do texto visual. Segundo os autores, esses recursos podem ser identificados em termos de tamanho de fonte, foco, contraste, cores, perspectiva, entre outros.

Tal multiplicidade de recursos que se prestam à função de saliência também fica evidente nos cinco vídeos analisados. As quebras de padrão semiótico não são neutras ou gratuitas, mas evidenciam algum redirecionamento também no nível do discurso. Essas mudanças manifestam-se através de recursos diversos, como o zoom, diferença de tamanho de fonte, cortes e inserção de outros textos visuais e mudança de esquema de cores.

Os vídeos dos canais *English in Brazil* e *Inglês Winner* apresentam saliência através da inserção de outros vídeos que ilustram o que foi explicado oralmente, na forma de músicas com suas letras originais e as séries mencionadas, respectivamente. Nesse momento, a tela se modifica para dar lugar a essas inserções, na forma de corte na sequência esperada do vídeo, o que confere destaque ao texto visual inserido. Já no vídeo de *Mairo Vergara*, a inserção de outro texto visual, nesse caso, uma vinheta que sinaliza que será oferecida uma “dica”, tem a clara função de chamar a atenção para o que será dito a seguir.

Além disso, no vídeo de *Small Advantages*, a saliência toma forma de mudança no esquema de cores, de colorido para preto e branco, e indica um comentário paralelo não diretamente relacionado ao conteúdo. Já o aumento no tamanho da fonte para as falhas de compreensão oral da YouTuber Carina Fragoso, do *English in Brazil*, parecem dar destaque e talvez até um certo tom de comicidade a essas palavras.

O zoom também aparece com função de saliência, ou quebra de expectativa do leitor, nos vídeos de *English in Brazil* e *Mairo Vergara*. Comparando os dois vídeos, os sentidos atribuídos à saliência parecem apontar para direções diferentes: enquanto no primeiro o zoom apenas sugere uma demarcação da transição entre uma explicação e um exemplo oral, ao ser utilizado quando a autora canta as músicas com a letra distorcida⁴, no segundo o zoom parece assumir um potencial de chamar a atenção do leitor para um aspecto considerado fundamental, nesse caso, a pronúncia.

Isso significa que o mesmo recurso parece apontar para funções diferentes: em um momento, a saliência pode destacar e, em outro, pode apenas sinalizar alguma transição. Isso é corroborado por Kress & Van Leeuwen (2006), pois, segundo os autores, a saliência não é uma categoria formal e, por isso, pode

⁴ Nesse vídeo, a autora comenta sobre as letras de música em que houve alguma falha de compreensão oral dela e de outros falantes da língua.

assumir mais de um significado dependendo do texto em que é utilizada. Para eles, não há um critério pré-estabelecido sobre o que constitui ou não uma saliência e qual sua função, pois isso depende de uma interpretação humana inserida em um contexto de cultura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como proposta refletir sobre o uso de vídeos de livre acesso como parceiros na construção do conhecimento de língua e no enfrentamento das dificuldades inerentes ao processo a partir de suas características visuais e do uso consciente de recursos como facilitadores da interação e gatilhos que atraem a atenção dos aprendizes. O recorte selecionado foi o da composição verbo-visual, com especial atenção ao papel das semioses sistematicamente empregadas nessa produção.

Além disso, propôs uma análise a partir de um questionamento sobre o porquê alguns vídeos atraem milhares de visualizações e outros mal chegam a algumas dezenas. As diferenças que marcam essa popularidade de alguns são várias, e este estudo não teve o objetivo de mapeá-las em detalhes, mas de olhar para o papel da imagem para esse sucesso. Nesse sentido, considerando os achados de maneira global, é interessante perceber como, apesar da liberdade conferida pela plataforma, o próprio uso cristaliza certas práticas de utilização desses recursos, alinhadas ao contexto de cultura e às características do gênero. Observa-se, portanto, que as semelhanças de uso dentre os vídeos não parecem ser gratuitas: podem indicar formas eficazes de comunicar sentidos e caminhos possíveis para novos produtores de conteúdo.

Nesse contexto, em que novos vídeos são produzidos e consumidos online de maneira efervescente, cabe repensar também o papel do professor. Impõe-se um novo desafio de aprendizagem e interação, rompendo de forma contundente com a ideia do professor como detentor do saber e coroando a transição para um modelo mais interativo, em que todos os saberes sejam reconhecidos e que a troca seja privilegiada.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, R. D. Gramática Visual: Trazendo à Visibilidade Imagens do Livro Didático de LE, *Revista SIGNUM: Estud. Ling.*, Londrina, n. 14/2, pp. 61-84, dez. 2011
- BOLUDA, M. G. Uso de blogs y redes sociales para el aprendizaje de lenguas extranjeras en un contexto universitario. *Revista Núcleo*, Caracas, v.24, nº 29, pp. 39-57, dezembro 2012.
- CAPURRO, P. Sin nadie en el medio. El papel de internet como intermediario en las industrias culturales y en la educación. *Cuaderno del Centro de Estudios en Diseño y Comunicación*, Buenos Aires, nº 49, pp 189-207, 2014.
- HALLIDAY, M. A. K. *An introduction to functional grammar*. 3. ed.. Revised by Christian M.I.M. Matthiessen. London: Arnold, 2004.
- KRESS, G.; van LEEUWEN, T. *Reading images: the grammar of visual design*. 2 ed. London: Routledge, 2006.
- LEFFA, V.J. Quando menos é mais: a autonomia na aprendizagem de línguas. In: NICOLAIDES, C.; MOZZILLO, I.; PACHALSKI, L.; MACHADO, M.; FERNANDES, V. (Org.). *O desenvolvimento da autonomia no ambiente de aprendizagem de línguas estrangeiras*. Pelotas: UFPEL, pp.33-49, 2003.
- MATTAR, J. Youtube na educação: o uso de vídeos em EAD. In: 15º CIAED, 2009, São Paulo, Anais 15º CIAED.
- MOTTA-ROTH, D. Análise Crítica de Gêneros: Contribuições para o Ensino e a Pesquisa de Linguagem. *Revista D.E.L.T.A.*, 24:2, p. 341-383, 2008.
- PRIMO, A. Interação mútua e reativa: uma proposta de estudo. *Revista da Famecos*, n. 12, p. 81-92, jun. 2000.
- SCHNEIDER, C. K.; CAETANO, L.; RIBEIRO, O. M. Análise de vídeos educacionais no Youtube: caracteres e legibilidade. *RENOTE Novas Tecnologias na Educação*, Porto Alegre, v.10, nº1, PP. 1-11, julho 2012.
- SWALES, J. M. *Genre analysis: English in academic and research settings*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.
- THE HORIZON report. *New Media Consortium & EDUCAUSE Learning Initiative*, 2008.